

EDITORIAL

Profa. Dra. Fernanda Dreux M. Fernandes

Neste último fascículo de 2011 contamos com a publicação de dois artigos internacionais; o primeiro deles, escrito por **Pava-Ripoll, Villamizar e Torres**, da Escuela de Rehabilitación Humana de la Universidad del Valle (Cali, Colombia) descreve a produção intelectual do curso de Fonoaudiologia a respeito das deficiências no trabalho *Aportes desde la investigación formativa a la producción en fonoaudiología: el caso de una universidad colombiana*, que evidencia uma cultura direcionada aos modelos sociais de incapacidades.

Almeida, Behlau e Leite estudaram a *Correlação entre ansiedade e performance comunicativa* em um grupo de 24 adultos e concluíram que a ansiedade diferenciou o comportamento comunicativo, envolvendo modificações no corpo, na fala e na voz.

O outro artigo internacional envolve a *Compreensão de expressões idiomáticas em pessoas com síndrome de Asperger/autismo de alto funcionamento* e foi escrito por **Vogindroukas e Zikopoulou** do Centro Médico Psicopedagógico do Norte da Grécia (Thessaloniki, Grécia). Os autores estudaram 27 crianças com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger e concluíram que as dificuldades com figuras idiomáticas não estão relacionadas com o desempenho em provas de inteligência.

Interferências de estímulos visuais na produção escrita de escolares ouvintes sem queixas de alterações na escrita é o título do estudo apresentado por **Casemiro, Ribeiro, Matta, Soares e Cárnio**. Os autores concluíram que os estímulos visuais apresentados não interferiram na produção escrita dos escolares do ensino fundamental em relação a suas competências comunicativas.

Chacon, Burgemeister, Rodrigues e Freitas estudaram *O registro escrito da nasalidade em crianças de educação infantil* em 19 crianças do nível Pré-III e concluíram que as crianças tendem a resgatar as características fonético-fonológicas semelhantes entre os grafemas nasais que elas substituem e aqueles pelos quais são substituídos.

Outro artigo referente à linguagem escrita é apresentado por **Silva e Capellini**, que estudaram a *Correlação entre tempo, erro, velocidade e compreensão de leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem* em 40 escolares de 8 a 12 anos segundo as variáveis: número de erros, velocidade e compreensão de leitura e tempo total de leitura. As autoras concluíram que para os escolares com distúrbio de aprendizagem, o desempenho nas variáveis estudadas encontra-se alterado, interferindo no desenvolvimento em leitura e, conseqüentemente, na compreensão do texto lido.

Di Ninno, Moura, Raciff, Machado, Rocha, Norton, Martins e Britto estudaram o *Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato* a partir de 137 prontuários de primeira consulta em pediatria e concluíram que o aleitamento materno exclusivo ocorre em uma parte pequena da amostra de bebês com fissura de lábio e/ou palato, mas é frequente nos casos de fissura pré-forame incisivo.

O fonema /r/ e as alterações do sistema estomatognático, idade, gênero e gravidade no desvio fonológico é o título do artigo escrito por **Marini, Brancalioni, Gubiani, Freitas, Keske-Soares e Cechella**. Foram estudadas 113 crianças com desvio fonológico e os autores concluíram que não há relação entre as alterações do sistema fonológico e das estruturas e funções do sistema estomatognático em crianças com desvio fonológico, havendo relação deste apenas com a idade das crianças.

Do mesmo grupo de pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria vem o artigo intitulado *Média dos valores da frase em crianças com desvio fonológico evolutivo*, de autoria de **Albiero, Melo, Wiethan, Mezzomo e Mota**, que estudaram 16 crianças com desvio fonológico e verificaram que elas podem apresentar prejuízos em outros subsistemas da língua, especialmente no início do desenvolvimento.

A habilidade de atenção auditiva sustentada em crianças com fissura labiopalatina e transtorno fonológico foi pesquisada por **Moraes, Maximino e Feniman**. Após avaliar 16 crianças as autoras concluíram que a não há diferenças nessa habilidade entre crianças com e sem transtorno fonológico.

O Desempenho de escolares de 7 a 12 anos no teste Gaps-in-Noise foi estudado por **Barreira, Silva, Branco-Barreiro e Samelli**. As autoras concluíram que não houve diferença entre as diversas faixas-etárias, orelhas e gêneros, no que se refere aos limiares de detecção de *gap* avaliados pelo GIN.

Vieira, Nishihata, Chiari e Pereira apresentam o estudo intitulado *Percepção de limitações de atividades comunicativas, resolução temporal e figura-fundo em perda auditiva unilateral* em que 38 indivíduos

foram estudados. As autoras concluíram que indivíduos com perda auditiva unilateral apresentam limitações nas atividades comunicativas, principalmente em ambientes ruidosos.

Rodrigues, Carvalho, Lauris e Schochat são os autores do artigo *Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Cuiabá – Mato Grosso* em que foram analisados os exames de 1964 recém-nascidos de baixo risco e de 123 recém-nascidos de alto risco. Os autores afirmam que os resultados obtidos pelo programa estão de acordo com as expectativas de órgãos internacionais e nacionais.

Weber e Périco apresentam pesquisa a respeito do *Zumbido no trabalhador exposto ao ruído* que estudou um total de 585 trabalhadores de uma indústria alimentícia. As autoras comentam que os resultados apontam para a possibilidade de que o efeito do ruído não seja limitado ao sistema auditivo periférico e para a necessidade de inclusão do zumbido nos programas de conservação auditiva.

Araujo, Mendes e Novaes estudaram o *Pronto atendimento a usuários de dispositivos de amplificação sonora* que determinou as características sócio-demográficas de 440 sujeitos. Os autores argumentam que conhecer as características de pacientes usuários de AASI, assim como os motivos do retorno e condutas geradas, contribui para melhor organização e qualidade do serviço prestado.

O Estudo de Caso *Processo de indicação do implante coclear em uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso* foi escrito por **Santos, Bevilacqua, Moret, Lamônica, Costa e Yamaguti** que ressaltam a importância de uma etapa pré-cirúrgica ampla e estruturada para crianças com paralisia cerebral e candidatas ao IC.

O Estudo de Caso descrito por **Vieira** aborda a *Fonoterapia em glossectomia total* durante um período de dez meses de tratamento.

Berwig e Silva realizaram uma revisão de literatura envolvendo a *Análise quantitativa do palato duro de respiradores orais* e concluíram que os métodos de avaliação quantitativa podem contribuir para a precisão do diagnóstico fonoaudiológico.

Na seção Refletindo Sobre o Novo, **Defense-Netrval, Pimentel, Amato e Fernandes** discutem o artigo *Using the Preschool Language Scale, Fourth Edition to characterize language in preschoolers with autism spectrum disorders* publicado em 2011 no *American Journal of Speech-Language Pathology*.

Wertzner e Pagan-Neves apresentam a Resenha do artigo *Differentiating speech delay from disorder: does it matter?* publicado em 2011 no periódico *Topics in Language Disorders*.

Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem é o título do mestrado cujo resumo é apresentado por **Costa** no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, com a orientação de Adriana Bender Moreira de Lacerda.

Outro resumo de mestrado é apresentado por **Brancalioni**, com o título *Proposta de classificação da gravidade do desvio fonológico por meio da Modelagem Fuzzy, segundo o Modelo Implicacional de Complexidade de Traços*. A dissertação foi defendida no Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria sob orientação de Márcia Keske-Soares.

Mais uma vez temos um amplo painel da Fonoaudiologia brasileira. O fato de que 14 dos 19 artigos são de autoria de professores de pós-graduação *strict-sensu* e dois foram submetidos por pesquisadores estrangeiros (um deles também professor de pós-graduação) confirma o crescimento contínuo e o reconhecimento crescente deste periódico.

O prestígio da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia deve-se à sua qualidade e ambos são o resultado da participação de um grande número de pessoas. Entre eles destaca-se o trabalho cuidadoso, generoso e pontual dos revisores. É essencial também nomear e reconhecer a Dra. Juliana Perina Gândara, e a Fga. Érica de Cássia Ferraz pela seriedade e delicadeza com que conduzem seu trabalho.

A todos: autores, revisores, editores, assistentes técnicos, obrigada pela cooperação. Obrigada também pelas críticas e cobranças porque elas geram crescimento e aperfeiçoamento.

À SBFa, obrigada pela oportunidade e pela confiança.

Um ótimo final de ano e que em 2012 continuemos a participar do desenvolvimento da nossa ciência.

Fernanda Dreux
Editora científica da RSBF